

outras formas de poder

grupo 06: beatrice perracini, flora campos, luiza tripoli e marina keiko
orientadores: carol tonetti e louise uchoa

#comunidades
#ecovilas
#fimdocalismo
#grupodeestudos
#espaço
#poder

Frente ao destrutivo cenário ocidental acometido pela lógica capitalista, é inegável a importância de alternativas à insustentabilidade do extrativismo em sua mais feroz modalidade que há muito já desenvolve ruínas nas esferas ambiental, política, social. Nós, enquanto arquitetas em formação, nos organizamos em um grupo de estudos que abarque aspectos sociais determinantes para a constituição de uma sociedade e da sua territorialidade.

Partindo-se da conceituação de território como o espaço de ocupação e suporte de cada etnicidade (GALLOIS, 2004), nos propomos a pesquisar e documentar outras formas de relação entre comunidades para com o meio. Sendo assim, não nos ateremos à conceituação de sistemas de organização, mas sim a busca por alternativas aos hegemônicos em nossa sociedade branca ocidental.

São as comunidades, organizações sociais que incorporam as condições ambientais em sua existência, nossa aproximação a dinâmicas e relações compatíveis à escala do meio, da paisagem e da sustentabilidade. Não pretendemos esgotar quaisquer conceituações, mas sim nos dispor a conhecer outras possibilidades de organizações espaciais e de reprodução de poder.

título do trabalho (inglês)

grupo xx integrantes

#local
#abordagem
#caráter
#agentes
#categoria 1
#categoria 2

Totatur magnis nullo pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arciend anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

Luptatae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihi ctatur asperum etum quaest, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fuga exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaque dusdandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nisum doluptae. Sed quis et vent dolo-rit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciat quidebi tiost, nati omnita sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsant laccuptam ra nimus venecatiis accullaadae. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

Henihicidis volenit quia saped qui autem equi si a imaionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsan-tet, temporiore pra dolorep ersperum ipsaepu dandeseque vel in eiur, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerrupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequ isserit que inum laborum ipsaepatium is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatam sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.



também sociedades sem poder. Ou melhor, sociedades sem uma estrutura de poder coercitivo.

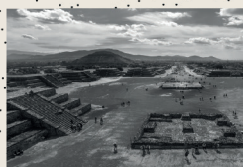
O QUE É PODER POLÍTICO?

"o poder político é universal, imanente ao social, (...) e se realiza de dois modos principais: poder coercitivo e poder não coercitivo" CLASTRES, p.37

"gentes sem fé, sem lei, sem rei"

ESPACIALIZAÇÃO DO PODER

"como testemunho, citemos por exemplo o que diziam os primeiros descobridores do Brasil a respeito dos índios Tupinambá: "gentes sem fé, sem lei, sem rei" (...) o que (...) mais estranho, para pessoas saídas de sociedades onde a autoridade culminava nas monarquias absolutas? (...) a inquietude (...) desaparecia, ao contrário, no México de Montezuma ou no Peru dos Incas. Ali os conquistadores respiravam um ar habitual" (p. 30-31)



Teotihuacán: centro urbano da Mesoamérica



Centro de Watoriki, casa cravada aos pés da montanha do vento. Foto: ISA

política é o jogo, a relação, o mecanismo

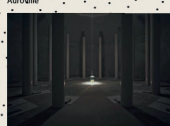
JOGO DAS CADENAS E IRAS BOAL, AUGUSTO

A INVENÇÃO DO ESPAÇO E AS ESTRUTURAS ESPACIAIS DE PO. DE R.

Misloglous, Mesa do grupo Coletivo Contralite



Auroullis



Roma de Niro, destruída pelo incêndio, 08 de 01



Guerra de Xian Eléctro "Terra Cota"



manifestação política de Brasília



RODA

EXERCÍCIO DA ESCUTA ATENTA

DESARTICULAÇÃO CAUSADA POR FIGURA CENTRAL

DISCIPLINA E HIERÁRQUIA

DESMANTELAR PARA RECONSTRUIR

nenhuma estrutura espacial é inocente, o que ela diz sobre uma sociedade e sua organização política ou estrutura de poder?

NOTAS PARA UMA TEORIA DA DISJUNÇÃO ARQUITETÔNICA

TSCHUMI BERNARD

A DISJUNÇÃO... PODE LEVAR A NOVOS CONCEITOS, POIS UM DE SEUS OBJETIVOS É COMPREENDER UM NOVO CONCEITO DE CIDADE, DE ARQUITETURA

A IDEIA DE ORDEM É PERMANENTEMENTE QUESTIONADA, DESAFIADA E LEVADA AO EXTREMO

sociedade é o corpo, matéria

"Na arquitetura, a disjunção implica que nenhuma das partes, em momento algum, pode transformar-se em uma síntese ou totalidade auto-suficiente, mas que cada parte leva à outra e toda a construção é desestabilizada pelos vestígios, nela, de uma outra construção."

Examinar o problema dos limites da arquitetura e analisar o que tais conceitos e sua historicidade ocultam, a partir de um trabalho que se realiza no limite e na desmontagem. Uma vez desmontados os componentes tradicionais, a remontagem é um longo processo.

REPETIÇÕES

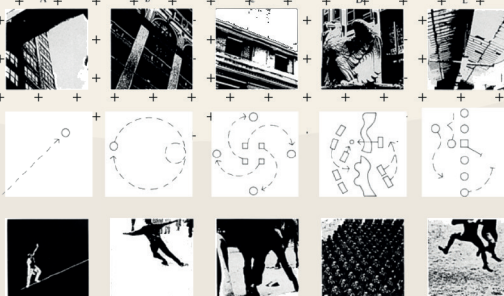
DISTORÇÕES

SOBRE-IMPOSIÇÕES

EXPLORAÇÃO SISTEMÁTICA DE UM OU MAIS TEMAS

ORDEM + PODER
LIMITE, FRONTEIRA,
INTERRUPÇÃO

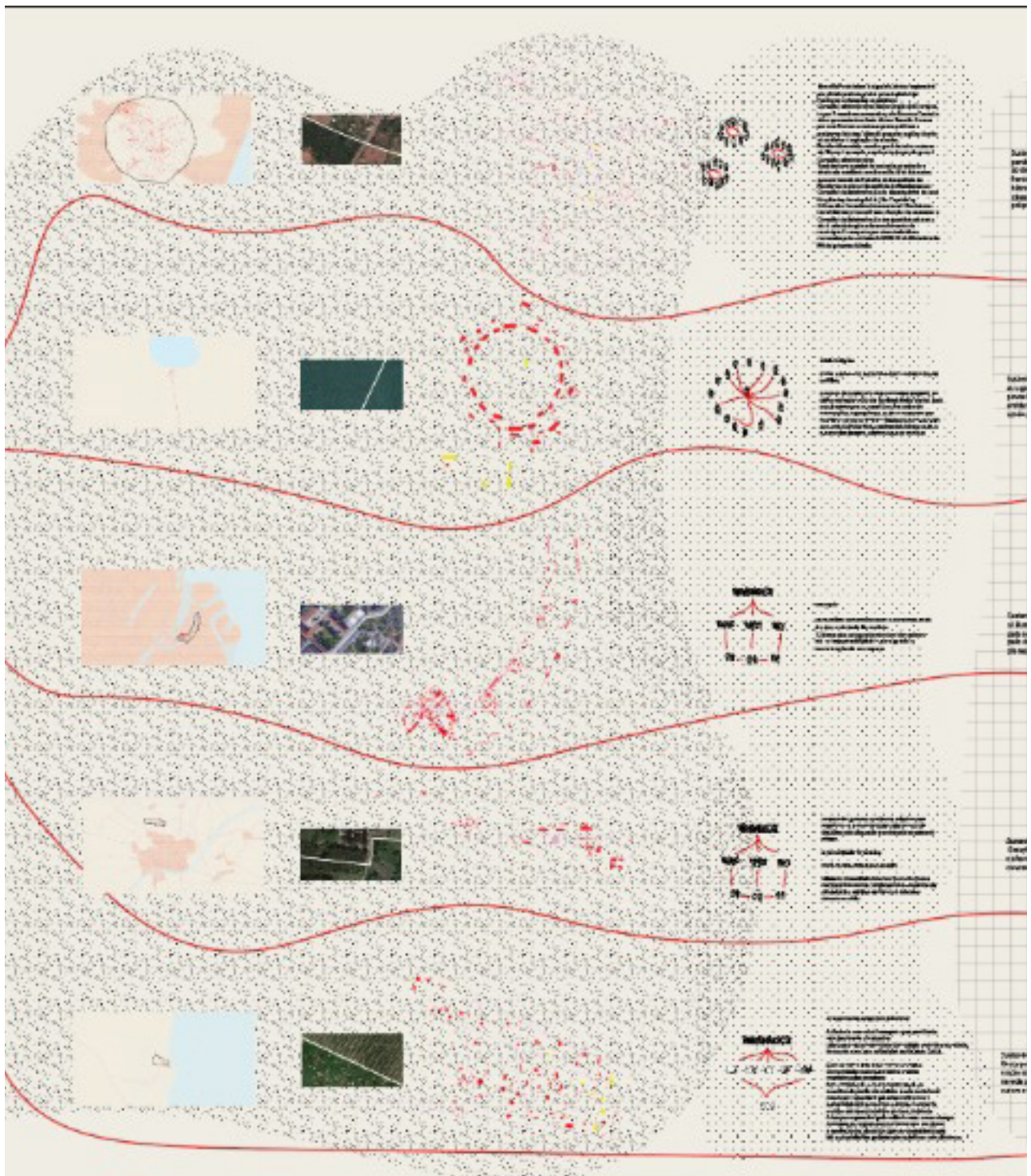
"O trabalho sobre a notação realizado em The Manhattan Transcripts foi uma tentativa de desconstruir os componentes da arquitetura."



Manhattan Transcripts 1976-1981



ORGANIZAÇÃO
HORIZONTALIZADA
CONTRA-SISTEMA
HEGEMÔNICO



Trecho do mural-diagrama que sistematiza conceitos levantados a partir da análise das comunidades